



BERTOLDI, Maria Eugênia; CURVACHO, Danielle. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## **SHANTALA COMO FACILITADOR DE HOLDING DO LAÇO MÃE- BEBÊ: O INÍCIO DO AMOR**

**Maria Eugênia Bertoldi  
Danielle Curvacho**

### **Resumo**

Atualmente o conceito de holding tem sido amplamente estudado principalmente na relação mãe-bebê. Na visão do psicanalista e pediatra inglês Donald Winnicott, holding é o conjunto de cuidados que o ambiente, aqui representado pela mãe, dispensa ao bebê. O holding inclui principalmente o segurar físico do bebê. A forma como a mãe toca o seu bebê, como esta lhe dirige o olhar, como o aconchega em seu colo, os cuidados na hora da troca e do banho permitem que o bebê vivencie seu corpo se constituindo psicologicamente enquanto ser no mundo. A massagem Shantala, uma técnica procedente da Índia através do obstetra e pediatra francês Frédérick Leboyer, é considerada a arte de transmitir amor através das mãos, através do toque. Optamos, nesse momento, por demonstrar o toque como um dos elementos dessa massagem que facilitariam o holding na relação mãe- bebê; deixando para um próximo trabalho a apresentação dos demais.

**Palavras-chaves:** Frédérick Leboyer; Holding; Massagem Shantala; Relação mãe-bebê; Winnicott

---

“Nutrir a criança? Sim. Mas não só com o leite. É preciso pegá-la no colo. É preciso acariciá-la, embalá-la. E massageá-la, alimentos tão indispensáveis, senão mais, do que vitaminas, sais minerais e proteínas. Se for privada disso tudo, do cheiro, do calor e da voz que ela conhece bem, mesmo cheia de leite, a criança vai-se deixar morrer de fome”.

Frédèrick Leboyer

Com o fenômeno da globalização, a cultura oriental, mais especificamente a indiana, tem trazido inúmeras contribuições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, sendo, conseqüentemente, reconhecida pela cultura ocidental. Podemos citar algumas dessas contribuições, como: a tradicional medicina indiana, as práticas de massagem e, principalmente, a técnica da massagem para bebês, conhecida como Shantala.

Shantala é uma massagem originária do sul da Índia e é transmitida oralmente de geração em geração. Foi descoberta por Frédérick Leboyer, médico francês que em uma de suas viagens ao sul da Índia (Calcutá), observou em uma pequena aldeia uma mãe



BERTOLDI, Maria Eugênia; CURVACHO, Danielle. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

massageando seu bebê. Com movimentos suaves, delicados e carinhosos ficou encantado com a força dessa técnica e batizou a seqüência de movimentos com o mesmo nome da mãe que fazia a massagem: SHANTALA. Shantala também é o livro mais lido que Dr. Frédérick Leboyer escreveu; comemora a vida, fala com poesia da relação envolvente da mãe com o bebê.

Sabemos que para um desenvolvimento psíquico saudável é necessário que a mãe se encontre (estado de preocupação materna primária) em sintonia com seu bebê. A maneira como a mãe toca seu bebê, seja pelas suas mãos ou pelo seu olhar; a forma com que é banhado, embalado, alimentado; o modo como ela lhe dirige as palavras, permitem que o bebê entre em contato com as diversas partes do seu corpo<sup>1</sup> e vivencie um sentimento de continuidade de ser. É através desse contato que o bebê será capaz de ascender à sua existência psicossomática, quando ocorrerá a inserção da psique no soma e que essas experiências entre eles possibilitam que o bebê vá, pouco a pouco, percebendo a existência de sua pele. Tanto para Winnicott quanto para Leboyer, a pele tem um importante papel na constituição da psique do bebê. Para Winnicott (1988):

A pele é de importância óbvia no processo de localização da psique dentro do corpo. O manuseio da pele no cuidado do bebê é um fator importante no estímulo a uma vida saudável dentro do corpo, da mesma forma que o holding auxilia o processo de integração. (Winnicott, 1988, p. 143)

Leboyer (2004), também traz sua contribuição quando nos fala com poesia sobre a importância da pele:

Percebe-se logo como é importante o contato, a maneira de tocar a criança. É uma linguagem pele a pele. Desta pele da qual derivam os outros órgãos dos sentidos. Que são como janelas, que são como aberturas nas paredes de pele que nos limitam e nos separam do mundo. Aberturas através das quais entramos em relação com o exterior. É por meio desta pele que a criança conhece o mundo: sua mãe. Primeiro contato com este mundo, com o desconhecido, com o outro. (Leboyer, 2004. p. 93)

De acordo com Leboyer (2004), tudo que é novo, desconhecido nos aterroriza; entretanto, tudo que nos parece familiar nos acalma, levando-o a nos questionar: como devemos tocar/manipular um bebê? Para tranquilizar a criança nesse universo estranho,

<sup>1</sup> Na concepção winnicottiana toda experiência do ego baseia-se no corpo.



BERTOLDI, Maria Eugênia; CURVACHO, Danielle. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

é necessário e suficiente que as mãos que a tocam falem uma linguagem “visceral”. Devem falar/ tocar, como o útero o fazia. No início, é preciso colocar o bebê de bruços, a fim de massageando-o, falar às suas costas. Mas o que as mãos devem dizer? O que a mãe, no útero, dizia. O útero que abraçava. O útero que era apenas amor.

Ainda segundo esse autor, dizer não seria um termo adequado, tendo em vista que é preciso falar ao bebê na sua linguagem. Que linguagem? A linguagem anterior às palavras. É preciso falar com amor. Sobre esse amor, Leboyer nos esclarece:

Falar com amor ao recém-nascido! Isso mesmo! Falar de amor! Não é essa língua que toda a natureza fala? Para se fazer entender pelo recém-nascido, é preciso falar a linguagem dos amantes. De amantes! É de amantes. E os amantes, o que é que dizem? Eles não falam **se tocam. As mãos falam**. Os corpos compreendem. E as respirações se misturam, explodem de alegria (Leboyer, 2004, p. 54- 55). (grifos nossos)

O recém-nascido precisa disso e isso ele compreende muito bem. É assim que se deve falar com ele, através das carícias, através do tato por meio da massagem. Para Winnicott, é por meio dessa experiência corporal com a mãe que o holding se inicia, pois um de seus primeiros objetivos seria o segurar físico do bebê, segurar esse, que é ao mesmo tempo, uma experiência física e uma vivência simbólica, que significa a firmeza com que é amado e desejado como filho. O holding seria então, uma das três funções da mãe suficientemente boa nos primeiros meses de vida do bebê. As outras duas funções seriam: o handling (manejo) e a apresentação dos objetos. Segundo ele, o holding está intimamente ligado à capacidade da mãe de identificar-se com seu bebê. E o leitor poderia estar nos perguntando: como isso acontece?

## **Holding**

A concepção de Winnicott sobre holding<sup>2</sup> está presente desde os seus primeiros escritos, embora ele ainda não nomeasse o holding como tal.

No artigo (A observação de bebês em uma situação estabelecida) de 1942, o fato acontece por uma situação estabelecida (a partir jogo da espátula em que o bebê está sentado no colo de sua mãe.)

---

<sup>2</sup> Para a exposição desse conceito winnicottiano foram utilizados nesse trabalho anotações das aulas do Prof. Dr. Gilberto Safra. PUC-Sp.

BERTOLDI, Maria Eugênia; CURVACHO, Danielle. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A situação estabelecida se trata então, de um lugar que Winnicott toma naquele momento que estende para além do colo da mãe a possibilidade do bebê ser sustentado. O bebê está sendo sustentado fisicamente pelo colo da mãe a fim de que ele possa ter um gesto de tomar a espátula e poder vir a ter uma experiência com a espátula.

Winnicott vai discutir a partir desse artigo e vai nomear um pouco depois num outro artigo que se sustenta um bebê em dois registros:

1. Sustenta-se um bebê fisicamente pelos braços no colo da mãe.
2. Sustenta-se um bebê na mente da mãe.

Winnicott diz: “*The mother hold the baby in the mind*” Quando ele afirma que a mãe sustenta o bebê na mente, esse conceito se amplia e pode-se compreender melhor o que ele fazia em 1942.

### **Como a mãe segura o bebê na mente?**

A mãe segura o bebê na mente porque na interioridade da mãe o bebê vive como ser. Uma questão que se coloca fundamental para a mãe é a de poder sustentar o seu bebê na sua interioridade e não só nos seus braços.

Portanto, podemos entender que a mãe é aquela que, na interioridade de si, reconhece os diferentes estados e situações do bebê, até mesmo antes dele ter nascido; quando ele ainda só existia na concepção. Dessa forma, ela o retém na memória. É essa memória da mãe que sustenta seus braços a fim de que esse bebê possa vir a ser um ser em continuidade. É uma continuidade que a mãe estando em estado devotado, está relacionada a esse registro. O fato de que, a mãe segura o bebê fisicamente, nos explica melhor que e é por meio dessa relação inter-corpôrea que ela vai alinhando as diferentes experiências sensoriais que o bebê tem ao longo do tempo, formando um contínuo. Esse contínuo ofertado pela mãe é ofertado pela memória. A memória do seu bebê.

A partir do estado de devoção da mãe, onde está é capaz de responder às necessidades que o bebê tem a cada momento. Implica-se aí o cultivo da memória do seu bebê na sua interioridade, ou seja, **o bebê precisa ser sustentado pelos braços e pela memória da mãe, pela interioridade da mãe.** (*grifos nossos*).

A partir dessa citação de que a mãe precisa sustentar o bebê nos braços, na memória e na interioridade, o conceito de holding sofre uma expansão importante na obra



BERTOLDI, Maria Eugênia; CURVACHO, Danielle. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

de Winnicott, nos texto de 1955, que diz respeito à dependência absoluta da criança. *“Estamos mais preocupados com a mãe sustentando o bebê (HOLDING THE BABY) do que com a mãe amamentando o bebê.”*

Essa afirmação implica numa virada importante, na maneira como ele compreende os próprios fundamentos da constituição do bebê porque até esse momento a psicanálise olhava fundamentalmente o bebê no seio da mãe. O seio como objeto de desejo, como objeto de satisfação. Winnicott fala: *“Eu não estou vendo a figura, estou vendo o fundo. O que me preocupa não é o bebê no seio da mãe, mas a mãe segurando o bebê”*. Isto leva Winnicott a falar de 2 mães: mãe objeto e mãe meio ambiente. Onde:

- o Mãe objeto-mãe seio
- o Mãe ambiente-mãe segurando o bebê, o colo da mãe. Colo como sustentação e como lugar.

Para Winnicott: *“Enquanto o bebê está frente ao seio, nós estamos falando dos estados de inquietude do bebê, em que ele procure encontrar no seio aquilo que ele concebeu para satisfazer as suas necessidades.”* Aspecto importante este para o estabelecimento da ilusão. Mas: *“isso só pode ocorrer pelo fato que existe um fenômeno anterior e o fenômeno anterior é o bebê no colo da mãe”*. O bebê só pode vir a encontrar o seio se antes teve uma mãe que é um colo, e que se faz fundamentalmente como silêncio.

O silêncio do corpo materno sustenta o bebê possibilitando que esse bebê possa desenhar um gesto que possa vir a criar o seio para experimentar o estado de ilusão. Winnicott nos diz que: *“Graças ao holding, graças a essa mãe silêncio que sustenta a possibilidade de ser do bebê, é que o bebê alcança o estado de integração.”* A integração que está relacionada, não só a essa costura que a mãe faz no tempo das diferentes experiências na sensibilidade do bebê, mas pelo fato que ela mantém a memória do bebê ao longo do tempo.

Entendemos que todos esses elementos apresentados nesse trabalho são de fundamental importância para a constituição do self do bebê, elementos esses que, como já vimos, estão inseridos na subjetividade da mãe. Sendo assim a massagem shantala poderia sim ser considerada como um facilitador de holding do processo do bebê na conquista do Eu - Sou. Podemos entender, portanto, firmadas no pensamento da psicóloga americana Phyllis Koehler Davis.



BERTOLDI, Maria Eugênia; CURVACHO, Danielle. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Se sou bebê, por favor, me toque. Preciso do seu afago de uma maneira que talvez nunca saiba. Não se limite a me banhar, trocar a minha fralda e me alimentar. Mas me embale juntinho de você, beije meu rosto e acaricie meu corpo. Seu carinho gentil e confortador me transmitem segurança e amor (Phyllis Koehler Davis, 2000).

---

## Referências

ABRAM, J. **A linguagem de Winnicott**. Dicionário das palavras e expressões utilizadas por Donald W Winnicott. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

DIAS, E. O. **A teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2003

DAVIS, P.K. **O poder do Toque**. São Paulo: Editora Best Seller. Círculo do Livro, 2000

LEBOYER, F. (1998). **Shantala Massagem para bebês: uma arte tradicional 7ª edição**. São Paulo: Ground, 1998.

\_\_\_\_\_. **Nascer sorrindo**. 2ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SAFRA, G. **Do holding à sustentação da experiência em si: entre o ser e o não ser**. Curso ministrado em São Paulo. Abril de 2006.

WALKER, Peter. **A arte e a prática da massagem em bebês**. Um guia passo a passo de diversas práticas e exercícios de flexibilidade para bebês de até 3 anos. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2000.

WINNICOTT, D. W. (1967a). O papel de Espelho da Mãe e da Família no Desenvolvimento Infantil. In: WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

\_\_\_\_\_. Localização da Psique no Corpo. In: WINNICOTT, D. **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago. 1990.

\_\_\_\_\_. O recém-nascido e sua Mãe. In: WINNICOTT, D. **Os Bebês e suas Mães**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. Preocupação Materna Primária. In: WINNICOTT, D. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000

---



BERTOLDI, Maria Eugênia; CURVACHO, Danielle. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Maria Eugênia Bertoldi** - Pedagoga formada pela Universidade Católica do Paraná, Pós-graduada em Psicopedagogia e em Educação Especial: Condutas típicas, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Curso de Formação em Psicanálise. Mestranda em Psicologia pela Universidade São Marcos - São Paulo; linha de pesquisa: Constituição do Sujeito Na Família e Na Clínica. Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-graduação nas áreas de psicanálise, psicologia e educação. Atendimento clínico da dupla mãe-bebê, crianças, adolescentes e adultos.

**E-mail:** [mariaeugeniabertoldi@hotmail.com](mailto:mariaeugeniabertoldi@hotmail.com)

**Danielle Curvacho** - Formada em Administração pela Universidade São Marcos - SP, Pós-graduada em fundamentos da psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae – SP, Mestranda em Psicologia pela Universidade São Marcos - São Paulo; linha de pesquisa: Constituição do Sujeito Na Família e Na Clínica.. Atendimento clínico a gestantes, dupla mãe-bebê e crianças.

**E-mail:** [danielle.clen@terra.com.br](mailto:danielle.clen@terra.com.br)